



TRANSBORDA A TUA MISERICÓRDIA

QUARESMA 2016
CSM

Quaresma vem de uma palavra latina que quer dizer “quadragésimo dia antes da Páscoa”. É um tempo de preparação para a festa mais importante para os cristãos: a PÁSCOA.

O tempo da Quaresma deste ano é profundamente marcado pela proclamação do Ano Santo da Misericórdia pelo Papa Francisco. A misericórdia pode ser compreendida como compaixão, é uma forma de sairmos de nós para conseguirmos dar atenção às necessidades do nosso próximo, pondo-o sempre em primeiro lugar. Neste contexto, convida todos, particularmente os jovens, a fazer deste tempo, um tempo de paragem, em que devemos olhar para o lado, procurando todas as possibilidades que temos em tudo o que se passa à nossa volta e que, por vezes, não conseguimos ver, e assim poderemos preparar o nosso coração para que possa transbordar em misericórdia.

O Papa chama-nos a tornarmo-nos protagonistas deste tempo e diz-nos que com Jesus, podemos fazer coisas grandes, «Ele nos fará sentir a alegria de sermos seus discípulos, suas testemunhas. Apostai nos grandes ideais, nas coisas grandes. Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes!».

Nesta Quaresma, “**Transborda a tua Misericórdia**”, acolhe o desafio!

Escolhe um propósito que te ajude a viver esta caminhada de fé e com ele deixa que o teu coração transborde, de forma a que possas tocar o outro. Sê persistente na tua escolha e durante estes 40 dias esforça-te a cada dia para que consigas cumprir aquilo a que te propões.

No teu dia, encontra espaço para ti, espaço para o outro, para perdoar e pedir perdão, para ajudar e ser ajudado...

Para rezar!

Quarta-feira de Cinzas

10 de fevereiro

Eu partilho contigo

“Mas tu, quando rezares, entra no teu quarto e, depois de fechares a porta, reza a teu Pai, presente no segredo.” (Mt 6, 6)

Nesta quaresma Jesus convida-nos a sermos simples e humildes, a fazermos o bem sem que os outros saibam: confortar alguém que esteja triste, rezar, participar numa campanha solidária, ajudar em casa...

Neste Ano da Misericórdia procuremos perdoar quem nos rodeia, aceitar o perdão dos outros e de Jesus.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Primeiro domingo

14 de fevereiro

Eu acompanho-te e ajudo-te

“Durante quarenta dias, [Jesus] esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo diabo.” (Lc 4, 1-2)

Jesus foi forte e não se deixou vencer pelas tentações que o diabo pôs no Seu caminho, em pleno deserto, nos momentos em que se sentia mais cansado.

Também nós devemos vencer as nossas tentações (a preguiça, a mentira, a violência,...) e, quando não somos capazes de as vencer e elas nos deitarem abaixo e nos deixarem tristes, devemos ser fortes para nos reerguer.

Peçamos a Deus que “não nos deixe cair em tentação e nos livre do mal” e que, pela Sua infinita misericórdia, nos dê a força para nos levantarmos quando cairmos.

Com o próximo: Muitas vezes não basta o bom conselho. É preciso dar uma ajuda de início. É preciso ir alguns passos com a pessoa, até que ela tenha coragem e força para continuar a ir sozinha. A palavra animadora desta obra de misericórdia é: “Tu és capaz! Vem, eu ajudo-te!”

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Segundo domingo

21 de fevereiro

Eu escuto-te

“Da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O!»” (Lc 9, 35)

No segundo domingo da quaresma Deus mostra-nos o Seu Filho Jesus e desafia-nos a escutá-Lo. A escutar aquilo que Ele nos quer dizer: através do padre na Missa, através dos nossos professores, dos nossos amigos, daqueles que nos rodeiam.

Com o próximo: Um pedido que muitas vezes se faz e ouve é: “Tem um pouco de tempo para mim! Estou tão só! Ninguém me ouviu!”. Ter tempo, saber escutar – é uma obra de misericórdia muito necessária num tempo em que a comunicação se tornou tão rápida e eficaz.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Terceiro domingo

28 de fevereiro

Eu faço-te uma visita

“Senhor, deixa-a ficar [à figueira] ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos.” (Lc 13, 8-9)

No evangelho deste domingo Jesus mostra-nos que todos somos pecadores, que não somos melhores do que os outros: todos temos que nos voltar para Cristo. Assim, Jesus intercede por nós, dá-nos novas oportunidades todos os dias para que nos arrependamos e possamos dar fruto.

Neste Ano Santo da Misericórdia, saibamos acolher o perdão de Deus.

Com o próximo: É uma obra de misericórdia ir ao encontro do outro, ir procurá-lo em sua casa, em vez de esperar que ele venha a mim. Pela visita cria-se comunhão. A visita é um meio de ir buscar o outro onde ele está e se sente seguro e forte. A cultura das visitas é muito preciosa e necessária nos nossos tempos. Ela é uma forma de criar vínculos.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Quarto domingo

6 de março

Eu acolho-te

“Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.” (Lc 15, 20)

Na parábola do filho pródigo o pai alegre-se com o filho que regressa a casa e faz uma festa. Também Deus se alegra connosco quando regressamos a casa. Neste Ano Santo o Papa Francisco explica-nos que “a misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa.”

Com o próximo: Há pessoas que nós mesmos colocamos de lado porque não gostamos delas, porque não simpatizamos com elas, porque as consideramos incomodativas. Dar a estas pessoas o sinal: “Eu acolho-te!” – Tu fazes parte de mim – é uma obra de misericórdia muito atual.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Quinto domingo

13 de março

Eu falo bem de ti

“Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.” (Jo 8, 7)

O pecado é uma dolorosa realidade do mundo e altera profundamente os planos que Deus tem para nós. Jesus denuncia o pecado onde quer que ele se encontre. No entanto, perante o pecador, a Sua atitude não é a de condenar mas a de salvar.

Procuremos ser misericordiosos, tal como o é o Pai que está no Céu, não condenemos os nossos irmãos pelo pecado que cometeram.

Com o próximo: Onde hoje falhamos muito é na valorização do outro, na benevolência para com o próximo e para com as suas preocupações e o respeito perante a sua pessoa. Dizer bem do outro é um grande desafio.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Sexto domingo

Domingo de Ramos – 20 de março

Eu rezo por ti

“Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras.” (Lc 19, 40)

A entrada de Jesus em Jerusalém, como Messias, é o anúncio do que está para vir: a Ressurreição.

Deixemos Jesus entrar e ficar em nossa casa para que nos ajude a sermos melhores e mais atentos aos outros. Aclamemos Jesus como Rei da nossa vida e da nossa casa, sem termos vergonha de dizer que acreditamos n’Ele!

Com o próximo: Quem reza pelos outros, olha para eles com outros olhos. Encontra-se com eles de outra forma. Neste dia unimo-nos especialmente ao Papa Francisco e rezamos pela paz.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.

Sexta-feira Santa

25 de março

“Ao ver sua Mãe e o discípulo que Ele amava, Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho.» Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe.»” (Jo 19, 26-27)

Na cruz, Jesus entrega a Sua Mãe ao discípulo que Ele amava. O discípulo simboliza cada um de nós e, por isso, Jesus entrega-nos a Sua Mãe para que Ela nos acompanhe, nos proteja e nos guie ao longo da nossa vida. Saibamos acolher Maria como nossa Mãe e Mãe da Igreja.

Este é o dia em que Jesus morre na cruz. Por ser o dia da Sua morte, é o único dia do ano em que não se celebra Missa, havendo apenas Celebração da Palavra, comunhão e Adoração da Cruz.

Caminhemos com Jesus até ao cimo do monte e peçamos perdão por todos os nossos pecados que tanto pesam na Sua cruz.

Que Maria nos acompanhe nesta caminhada.